



Secretaria de Estado da Educação

CLIPPING

09,10,11 de março de 2013



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: A Notícia

Editoria: AN.Estado

Data: 09,10/03/2013

Assunto: Alfabetização

Página: 20

A NOTÍCIA

ALFABETIZAÇÃO

Também foi lançado na sexta-feira o Centro de Educação para Jovens e Adultos (Ceja) voltado apenas para detentos do presídio. Segundo a direção da unidade, 60 presos do semiaberto não têm qualquer nível de escolaridade e serão inseridos no programa do governo federal Brasil Alfabetizado. Inicialmente, 20 deles terão aulas durante oito meses. O semiaberto (local em que mais presos trabalham) é o espaço que menos nos dá problema, disse o diretor Elenilton Ferreira.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Variedades	Data: 9/03/2013
Assunto: Ler é bom		Página: 2

DIÁRIO CATARINENSE

LER É BOM

Professores de todo o país poderão realizar as inscrições de escolas públicas no programa Ler É Bom, Experimente, pelo site www.projetos-deleitura.com.br. A ação é realizada pelo grupo Projetos de Leitura com o apoio do Ministério da Cultura, por meio da Lei de Incentivo à Cultura, a Lei Rouanet. A expectativa é que a iniciativa beneficie cerca de 45 mil alunos de 400 escolas.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: A Notícia

Editoria: AN.Joinville

Data: 11/03/2013

Assunto: Cursos gratuitos

Página: 9

ANOTÍCIA

Cursos gratuitos

Estão abertas as inscrições para cursos profissionalizantes em São Francisco do Sul. Para se inscrever, o candidato precisa ter entre 18 e 59 anos e não é necessário ter concluído o ensino fundamental. Basta escolher um dos cursos do Pronatec, fazer inscrição até dia 25 de março e participar da pré-seleção. Inscrições na Secretaria de Habitação, Desenvolvimento Social e da Cidadania, na rua Coronel Oliveira, 27, ou no Cras Majorca, Rocio Grande e Sandra Regina.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Estela Benetti	Data: 9/03/2013
Assunto: Mínis		Página: 17

DIÁRIO CATARINENSE

MÍNIS

◆ Mais de 9 mil alunos catarinenses iniciarão cursos técnicos gratuitos no Senai, pelo programa Pronatec, em parceria com o governo federal. Serão 250 turmas em 60 municípios.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Visor	Data: 9/03/2013
Assunto: Visor		Página: 3

DIÁRIO CATARINENSE

QUADRO-NEGRO

Eduardo Deschamps, secretário Estadual de Educação, foi a Capivari de Baixo, no Sul do Estado, para entregar as reformas de 12 escolas estaduais na região. Aproveitou para falar com os diretores.



Veículo: Notícias do Dia

Editoria: Cidade

Data: 11/03/2013

Assunto: Alerta Galera contra drogas

Página: 07

Notícias do Dia

Alerta Galera contra drogas

Pesquisa revela índices preocupantes

Ser consciente, e contra o uso de drogas, é legal, não é careta. Essa é a ideia que o rapper gaúcho e deputado estadual Mano Changes pretende repassar hoje aos jovens e professores do IEE (Instituto Estadual de Educação) no lançamento Projeto Alerta Galera. “Não basta dizer não, é preciso ser uma agente multiplicador”, afirma o vocalista da banda Comunidade Nin-Jitsu. O lançamento do projeto será marcado ainda pela palestra do professor Otávio Moretti Pires, do Departamento de saúde Pública da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina).

Convidado do Instituto RIC de Atitude Social e Its, plataforma multimídia de comunicação do Grupo RIC, o rapper levanta a bandeira contra o crack. Já deu mais de 500 palestras sobre o tema no Brasil, e estará no seminário Internacional de Combate ao Crack, no dia 8 de abril, ao lado de nomes como secretário de Segurança Pública do Rio de Janeiro, José Mariano Beltrame.

Em Florianópolis, vai usar sua habitual linguagem descontraída, comum aos jovens. “Falo do cotidiano. Por exemplo: para o menino ‘chegar’ numa menina numa festa, ele não precisa usar nada. Tem que ter coragem, ter atitude. A ideia é passar essa mensagem, da necessidade de transpor os obstáculos naturais da vida”, observou Mano Changes.

“No Rio Grande do Sul, a violência incitada pelo crack mata três vezes mais do que o trânsito”, destacou, justificando seu comprometimento com a causa. Ao fim de cada palestra, explicou Mano Changes, o público é convidado a escrever uma poesia contra as drogas. Do resultado coletivo, o músico faz um rap e brinda os presentes com uma apresentação improvisada.

O apoio a iniciativa do Instituto RIC vem porque a realidade das drogas entre os jovens catarinenses também preocupa educadores e profissionais da área médica. Pesquisa realizada em conjunto pelas secretarias Municipal de Saúde e do Estado da Educação aponta que 11,9% dos estudantes da rede pública consomem drogas ilícitas. Pelo menos 30,1% deles consomem álcool de forma abusiva.

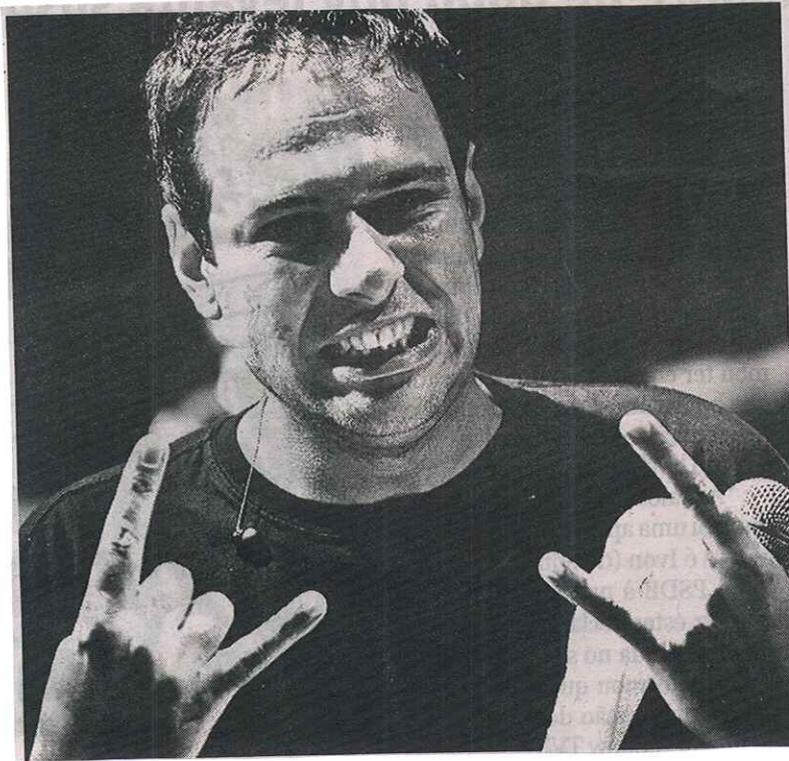
O projeto Alerta Galera, de prevenção e combate às drogas, vai levar informações acerca dos

malefícios do uso das drogas por meio de atividades lúdicas como um jogo e a produção de audiovisuais para o concurso Ligados no Vídeo. As atividades acontecerão no contraturno escolar, e envolverão 150 alunos do IEE.

O “Alerta Galera” tem o apoio da UFSC, IEE, Conen (Conselho Estadual de Entorpecentes), LEA/FIOCRUZ, RIC TV Record e Secretária Estadual de Educação. Todo o projeto terá cobertura jornalística da ITS, por meio de suas plataformas.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO



Conscientização estimula vídeos

A primeira etapa do Alerta Galera começou no ano passado, quando a UFSC, por meio de seu Departamento de Saúde Coletiva, capacitou os professores do IEE. Aprenderam a usar o "Jogo da Onda", um jogo de tabuleiro e cartas que procura, de forma divertida e educativa, esclarecer dúvidas e promover reflexões sobre a dimensão social e afetiva do uso indevido de drogas.

Na segunda fase, que começa no próximo dia 11, os 150 jovens serão divididos em dois grupos e participarão do Jogo da Onda, monitorados pelo professor Rodrigo Moretti, por 21 mestrandos da UFSC voluntários e por professores do IEE.

O jogo e suas reflexões fornecerão subsídio para a próxima fase do projeto, quando os alunos se dividirão em 14 grupos para produzir vídeos com o tema Drogas X Saúde. "Eles terão a orientação de profissionais contratados, que darão dicas de como fazer roteiro, produção, gravação e edição dos vídeos. Cada grupo poderá optar pelo tipo de vídeo que preferir fazer, o que importa é passar a mensagem adiante e mostrar o que aprenderam", explica Luciana Petrelli, coordenadora do projeto "Alerta Galera" e diretora do Instituto RIC.

Os vídeos serão avaliados e o melhor roteiro, a melhor fotografia, a melhor produção e o melhor argumento receberão premiações. "Os autores do melhor vídeo receberão como prêmio uma viagem a Curitiba.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: O Estado de São Paulo	Editoria: Educação	Data: 07/03/2013
Assunto: Só 10 % dos jovens sabem matemática		Página: Online

O ESTADO DE S. PAULO

Só 10% dos jovens sabem matemática

O ensino médio, principal desafio educacional do Brasil, tem apenas 10,3% de seus estudantes com aprendizado em matemática adequado à sua série. Além de ser baixo, o dado ainda representa piora: em 2009, o percentual era de 11%.

Em língua portuguesa, o índice ficou em 29,3% nessa etapa, estável em relação ao levantamento anterior. Os dados fazem parte do relatório De Olho nas Metas, do movimento Todos Pela Educação.

O movimento monitora desde 2008 o cumprimento de cinco metas: o atendimento escolar à população de 4 a 17 anos, a alfabetização na idade correta, o desempenho dos alunos nos ensinos fundamental e médio, a conclusão dos estudos e o financiamento da educação. Neste ano, o desempenho dos estudantes chamou a atenção pelos maus resultados. Quando se leva em conta apenas os estudantes de escolas públicas brasileiras, apenas 5,2% sabem o que deveriam de matemática no ensino médio - ficando bem longe das metas estipuladas. Em português, foi de 23,3%. O movimento usa como base os dados do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) e da Prova Brasil de 2011. A disciplina de matemática é considerada referencial, por ser um conhecimento basicamente escolar.

No 9.º ano do Ensino Fundamental, somente 12% dos estudantes de escolas públicas tiveram desempenho desejável na disciplina. Mas enquanto a maioria dos alunos tem dificuldades, Cocal dos Alves - um município pobre localizado no interior do Piauí - consegue fazer com que quase 90% dos alunos do 9º ano tenham rendimento adequado em matemática. É o maior índice do Brasil.

Na média estadual, Minas Gerais conseguiu um feito: tem a melhor adequação de aprendizado de matemática no ensino fundamental e médio. Santa Catarina se destacou no cumprimento das metas. "Trabalhamos com toda a rede e estipulamos metas de desenvolvimento ao final de cada série", diz o secretário de Educação, Eduardo Deschamps. Os primeiros anos do ensino fundamental têm os melhores resultados. Em matemática, 36% dos estudantes apresentaram desempenho adequado. Em língua portuguesa, esse percentual ficou em 40%. As informações são do jornal O Estado de S. Paulo.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Moacir Pereira	Data: 11/03/2013
Assunto: Magistério		Página: 6

DIÁRIO CATARINENSE

Magistério

Caberá ao deputado Mauro Nadal, do PMDB, relatar o projeto do Executivo que trata da descompactação da tabela salarial dos professores da rede estadual de ensino. Nadal é o novo presidente da Comissão de Constituição e Justiça. Começa a estudar a matéria esta semana.

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Moacir Pereira	Data: 11/03/2013
Assunto: Escolas		Página: 6

DIÁRIO CATARINENSE

Escolas



Vistoria especial nas escolas da rede estadual de ensino pelo Corpo de Bombeiros e Vigilância Sanitária será pedida pelo Sinte. Decisão da última assembleia que objetiva enviar ao Ministério Público relatório sobre a precariedade da rede escolar.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Opinião	Data: 09/03/2013
Assunto: Educação exige qualidade		Página: 10

DIÁRIO CATARINENSE

O relatório *Olho nas Metas*, do movimento Todos Pela Educação – referente ao ano passado –, que foi divulgado nesta semana, conferiu que metade dos estudantes do 5º ano do ensino fundamental em Santa Catarina obteve um bom desempenho no aprendizado de português e matemática. O movimento, que monitora a qualidade do ensino no país, trabalha com metas, que devem ser cumpridas ao longo dos próximos 10 anos. Em português, 52,9% dos alunos superaram a meta, que era 46,7%; em matemática, cuja meta era 36,3%, 49,9% dos estudantes obtiveram aprendizado adequado à série.

Houve expressivo avanço sobre os dados referentes à avaliação anterior: 38,2% em português e 37% em matemática. Um salutar avanço. Mas só isto não basta. De lamentar que, no 9º ano do ensino fundamental, nas duas disciplinas, o desempenho regrediu e ficou abaixo das metas: na língua pátria, a meta era de 39,6%, o aprendizado ficou em 32,2%; na matemática, meta de 29,9%, rendimento de 21,8%.

Em jogo, o futuro das novas gerações que despontam para o trabalho e para a plenitude da cidadania.

No ensino médio, um “desabamento”, que reclama cuidado imediato: no terceiro ano, limiar da universidade, só 14 entre cem alunos tiveram aprendizado condizente com a série. Aos responsáveis pelo setor educacional no Estado – dos professores aos administradores públicos que nele atuam – cabe o dever de formular e aplicar medidas capazes de corrigir esses desvios no menor prazo possível. Em jogo, o futuro das novas gerações que despontam para o trabalho e para a plenitude da cidadania.

Santa Catarina orgulha-se, com justos motivos, de se alinhar entre as unidades da federação que oferecem educação de melhor qualidade às suas crianças e jovens. Uma tradição que remonta ao primórdio da imigração europeia para o Estado, na segunda metade do século 19.

Alemães, italianos e grupos representativos de outras etnias, que aqui chegavam à procura de liberdade, terra, pão e trabalho, também “plantaram” escolas para prover o futuro dos seus filhos. Mais tarde, alguns governantes esclarecidos e que olhavam à frente de seu tempo, como Vidal Ramos, que governou Santa Catarina no período 1910-1914, deram especial atenção à educação pública no Estado, expandindo a rede até os menores rincões do interior.

O novo relatório do movimento Todos pela Educação não é apenas um diagnóstico. É também uma convocação aos poderes públicos, aos professores, aos pedagogos e aos pais e responsáveis por nossas crianças para que invistam e trabalhem para restaurar, em plenitude, a qualidade da educação em Santa Catarina. Não basta o diagnóstico. O país e o Estado já perderam muito tempo e dinheiro com diagnósticos que depois “dormem” nas gavetas da burocracia. Ações já.

Educação de qualidade é a melhor aposta que se pode fazer no futuro da nossa terra e na qualidade de vida da cidadania.



Veículo: A Notícia

Editoria: AN.Joinville

Data: 09/03/2013

Assunto: Quatro protestos e duas soluções

Página: 10

A NOTÍCIA

Quatro protestos e duas soluções

Semana foi marcada por manifestação e terminou com novidades

Em novo protesto que ocorreu na tarde de sexta-feira, em frente à Secretaria de Desenvolvimento Regional (SDR), pais e alunos exigiram providências do Estado para a volta às aulas de alunos das escolas interditadas que ainda estão em casa. Foi a quarta manifestação realizada nesta semana, mas desta vez a SDR apresentou soluções para dois problemas.

Uma das soluções foi dada à Escola Maria Amin Ghanem, no bairro Aventureiro, onde parte dos alunos ainda não retornaram às aulas. As crianças serão remanejadas, a partir de terça-

feira, para escolas municipais da região. Outro problema resolvido na sexta-feira foi o turno intermediário da Escola Annes Gualberto, no Iririú. Os alunos passarão a estudar no período matutino na Assessoritec.

Com faixas, cartazes, batendo em panelas, máscaras e nariz de palhaço e carro de som, a manifestação chegou até a secretária Simone Schramm.

Pelo menos sete pessoas foram recebidas na sala da secretária. Simone explicou quais seriam as medidas emergenciais e desabafou: "Se os pais perderam noites de sono, eu também perdi".

Segundo o gerente de infraestrutura, Fabiano Lopes de Souza, a reforma e ampliação da Maria Amin Ghanem está em processo de licitação. Na Annes Gualberto, as obras estão previstas para o dia 18.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

A SITUAÇÃO DE OUTRAS ESCOLAS

Das nove escolas interditadas em dezembro, seis continuam fechadas para obras. Até a sexta-feira, em quatro delas, o Estado ainda encontrava dificuldades para remanejar os alunos.

ESCOLA MARIA AMIN GHANEM

Os alunos serão remanejados a partir de terça-feira. Um ônibus sairá da escola às 7h15 e retornará às 11h15. No período da tarde, o ônibus sairá às 13 horas e retornará às 17h15.

■ Estudantes do sexto ano do ensino fundamental ao terceiro ano do ensino médio – turnos matutino e vespertino – vão para o Cedup.

■ Do primeiro ao quinto ano do ensino fundamental – turno matutino – serão remanejados para a Escola

Municipal Prefeito Wittich Freitag.

■ Do primeiro ao quinto ano do ensino fundamental – turno vespertino – para a Escola Estadual Plácido Olímpio Oliveira.

ESCOLA ANNES GUALBERTO

Alunos do sexto, sétimo e oitavo ano do ensino fundamental que estavam no turno intermediário passam para o turno matutino na Assessoritec. As demais turmas permanecem como estavam.

ESCOLA RUDOLFO MEYER

Ainda não há previsão para retorno das aulas dos 750 alunos. A Secretaria de Desenvolvimento Regional (SDR) fez um pedido na quinta-feira à Vigilância Sanitária para desinterditar o espaço. Porém, as obras de manutenção continuam no fim de semana e, na segunda-feira, deve ocorrer uma nova inspeção do órgão fiscalizador. Só então, a SDR poderá definir o início do ano letivo.

ESCOLA CONSELHEIRO MAFRA

Teve uma área desinterditada pela Vigilância Sanitária nesta sexta-feira. A parte mais nova do prédio, que conta com cinco salas, um auditório e área para o recreio, volta a receber os alunos nesta segunda. Pela manhã, cinco turmas das séries iniciais do ensino fundamental terão aulas e pela tarde serão quatro. As demais continuam tendo aulas nas salas da Católica de SC e da ACE.

BARRA VELHA

ESCOLA DAVID PEDRO ESPÍNDOLA

■ Cerca de 600 estudantes continuam sem aulas. A Secretaria de Desenvolvimento Regional (SDR) pediu a desinterdição do espaço à Defesa Civil, mas a Justiça não acatou. A avaliação da juíza Joana Ribeiro Zimmer é de que não existe a possibilidade de realizar as obras de emergência com os alunos dentro da escola. As reformas começaram na última quinta-feira e, segundo a gerente regional de Educação, Dalila Leal, devem levar 15 dias.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Folha de São Paulo	Editoria: Editorial	Data: 09/03/2013
Assunto: Educação Reprovada		Página: Online

UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL * * * WWW.FOLHA.COM.BR

FOLHA DE S.PAULO

Educação reprovada

"Por mais que os dirigentes governamentais dialoguem, as políticas educacionais continuam marcadas por prioridades erradas e, mais grave, orientadas por interesses demagógicos", afirma jornal

Criado por Educadores, pesquisadores, empresários e gestores públicos com o objetivo de elevar a qualidade do sistema de Ensino do País, o movimento Todos Pela Educação desenvolveu vários mecanismos de avaliação para saber se as políticas educacionais estão surtindo efeito. Além de identificar Escolas com bom desempenho para verificar se os métodos pedagógicos por elas adotados podem ser disseminados para toda a rede Ensino, o movimento estabeleceu metas de produtividade para 2022, ano do bicentenário da Independência, e periodicamente divulga relatórios sobre a situação de cada uma delas.

Uma das metas prevê que todas as crianças estejam na Escola em 2022. Uma segunda meta estabelece que toda criança esteja alfabetizada até os 8 anos. Uma terceira meta estabelece que todas as crianças e jovens de 4 a 17 anos estejam matriculados na série mais adequada à sua idade. Uma quarta meta é de que os Alunos conclua as três séries do Ensino médio até os 19 anos. A quinta meta está relacionada aos investimentos e fontes de financiamento do setor educacional.

O objetivo das cinco metas é garantir uma Educação básica de qualidade para toda a população, no ano em que o Brasil comemorar dois séculos de Independência. Elaborado com base em dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep), do Ministério da Educação (MEC) e do IBGE e intitulado De Olho nas Metas, o último relatório do movimento apresenta mais um retrato desolador da Educação brasileira, especialmente no Ensino médio. Segundo o estudo, 92% das crianças e jovens de 4 a 17 anos estavam estudando em 2011 - a expectativa era de que 94,1% estivessem matriculados. Isso significa que cerca de 3,8 milhões de crianças e jovens se encontravam fora da Escola. O relatório informa que um em cada dez Alunos da terceira série do Ensino médio - a última antes do ingresso na universidade - teve desempenho adequado em matemática em 2011. O resultado ficou muito abaixo da meta prevista pelo Todos Pela Educação para esse ano.

No caso dos estudantes da rede Escolar pública, o quadro é ainda pior: apenas 5,2% sabem o que deveriam de matemática no Ensino médio. Em português, o índice foi de 29,2% - abaixo da meta de 31% prevista pelo movimento. Na 9.^a série do Ensino



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

fundamental, a situação não é muito diferente. Só 16,9% dos estudantes apresentaram nível de aprendizagem adequado em matemática - bem menos do que os 25,4% da meta fixada para 2011. O levantamento também aponta grande variação no desempenho dos Alunos de Estado para Estado. Alagoas e o Maranhão são os Estados com os piores indicadores de desempenho Escolar no Ensino fundamental e no Ensino médio. Minas Gerais e Santa Catarina foram os Estados que mais se destacaram no cumprimento das metas.

O relatório do movimento Todos Pela Educação evidencia as dificuldades que o Brasil enfrenta para se manter entre as maiores e mais prósperas economias, diante de competidores empenhados em investir em ampliar os investimentos em Educação, ciência e tecnologia. Mostra, também, que um Ensino de má qualidade continua limitando o acesso dos jovens a empregos de qualidade na economia formal e condenando as novas gerações à ignorância. "Isso é uma tristeza. Quer exclusão maior do que Aluno não saber o que deveria ter aprendido? Eles vão ter problemas com emprego e com continuidade do estudo no acesso ao Ensino superior. Ou seja, estamos fazendo um funil. Se o Aluno não aprende matemática, tem uma série de coisas que ele não vai conseguir fazer depois", diz Katia Smole, doutora em Educação. Para os dirigentes do movimento Todos Pela Educação, a falta de um currículo nacional é um dos fatores que têm impedido o Ensino médio de melhorar sua qualidade. Já o MEC alega que está discutindo com as Secretarias Estaduais da Educação medidas para reestruturar esse ciclo de Ensino.

Essa tem sido a sina da Educação brasileira: por mais que os dirigentes governamentais dialoguem, as políticas educacionais continuam marcadas por prioridades erradas e, mais grave, orientadas por interesses demagógicos.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Jornal de Santa Catarina	Editoria: Política	Data: 11/03/2013
Assunto: Escolas		Página: 06

JORNAL DE
SANTA CATARINA
www.santa.com.br

Escolas

Vistoria especial nas escolas da rede estadual de ensino, pelo Corpo de Bombeiros e Vigilância Sanitária, será solicitada pelas coordenadorias regionais do Sindicato dos Trabalhadores da Educação (Sinte). Decisão da última assembleia que objetiva encaminhar ao Ministério Público Estadual um relatório sobre a precariedade da rede escolar.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Diário do Leitor	Data: 11/03/2013
Assunto: Abandono		Página: 15

DIÁRIO CATARINENSE

Abandono

Todo ano letivo é a mesma ladainha, escolas interditadas e alunos remanejados ou sem aulas nas nossas escolas. O apagão de mão de obra tecnológica é culpa dos últimos 30 anos sem incentivo e fomento na educação básica. Reverter esse quadro é muito simples, é só seguir a Constituição Federal. Precisamos de melhores escolas e educação de qualidade para termos futuros cidadãos conscientes.



Veículo: Diário Catarinense

Editoria: Segurança

Data: 9/03/2013

Assunto: Escola é alvo de incêndio na madrugada

Página: 25

DIÁRIO CATARINENSE

Escola é alvo de incêndio na madrugada

Lages

A Polícia Civil e o Instituto Geral de Perícias (IGP) confirmaram que o incêndio numa escola estadual na madrugada de ontem, em Lages, foi criminoso. Mas apesar da certeza, a ligação com a onda de atentados no Estado está descartada.

O incêndio começou por volta das 3h40min na Escola de Educação Básica Frei Nicodemos, no Bairro Petrópolis. No momento, não havia ninguém no local. Vizinhos acionaram o Corpo de Bombeiros, que em poucos minutos controlou as chamas, concentradas em uma sala de aula. Pela manhã, policiais civis e peritos do IGP foram até a escola e constataram que o fogo foi iniciado em um armário de madeira e dezenas de livros.

Devido às investigações policiais e à limpeza do local, as aulas foram suspensas ontem e voltarão ao normal na segunda-feira. Ainda pela manhã, dois suspeitos de terem ateado fogo à escola foram identificados. Os dois adolescentes são reincidentes neste tipo de crime e podem ter se aproveitado da onda de ataques para praticar mais um ato de vandalismo.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Revista Isto É Dinheiro	Editoria: Opinião	Data: 10/03/2013
Assunto: Petróleo por Educação		Página: Online

ISTO É Dinheiro

Petróleo por Educação

"A Educação não é importante apenas para melhorar a qualidade de vida da população. Ela é fundamental também para aumentar a qualificação da mão de obra e para a qualidade da produção brasileira", afirma Denize Bacoccina

Em meados dos anos 1990, quando o governo de Saddam Hussein sofria as consequências de um embargo econômico internacional, como punição pela Guerra do Golfo, a Organização das Nações Unidas tentou uma maneira de amenizar as sanções para o povo iraquiano. Um programa chamado Petróleo por Comida permitia ao país, dono de uma das maiores reservas de petróleo do mundo, vender um pouco do produto em troca de gêneros de primeira necessidade, como alimentos e remédios. O Brasil não precisa da tutela de nenhum organismo internacional para saber como gastar os recursos que receberá do petróleo.

Mas fará muito bem se vincular essa receita, que em alguns anos pode se tornar muito significativa, à melhoria da Educação. Corretamente, a presidenta Dilma Rousseff fez essa vinculação quando sancionou, com vetos, a lei que muda os parâmetros de distribuição dos recursos do petróleo.

Com a derrubada dos vetos presidenciais pelo Congresso, na madrugada de quinta-feira 7 (embora o assunto ainda seja objeto de questionamento jurídico), pode cair também a destinação dos recursos à Educação. O Ministério da Educação aguarda a publicação do novo texto da lei para ter certeza de que o dinheiro foi perdido. Mas a impressão geral é de que, com a derrubada do veto, cai também a obrigação de gastar o dinheiro no setor.

Somente neste ano, o Ministério teria um reforço de caixa de R\$ 16 bilhões, significativo para um orçamento de R\$ 91 bilhões. Do jeito que ficou, a lei prevê 13 destinações para os recursos do petróleo, que, além de Educação, incluem temas tão amplos quanto saúde, segurança, defesa civil e reinserção social dos dependentes químicos.

A destinação exclusiva, além de aumentar os recursos para a Educação, resolvia outro problema: tirava dos municípios a autonomia para gastar esse dinheiro como quisessem. No Rio de Janeiro, as cidades que mais recebem



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

recursos de royalties são as que têm os piores índices de desenvolvimento humano (IDH).

A Educação não é importante apenas para melhorar a qualidade de vida da população. Ela é fundamental também para aumentar a qualificação da mão de obra e, conseqüentemente, a qualidade da produção brasileira. "Se melhoramos a Educação, melhoramos a capacidade de os Alunos aprenderem matemática, eles entram mais preparados na universidade e saem com maior capacidade de fazer inovação nas empresas", diz o secretário-executivo da Associação Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento das Empresas Inovadoras (Anpei), Naldo Dantas, que ajudou a convencer Dilma a editar a MP de dezembro. Apesar de investir hoje em Educação o equivalente a 5,2% do PIB, o Brasil não vai nada bem nas avaliações internacionais de desempenho dos Alunos.

O Plano Nacional de Educação, em tramitação no Congresso, fala em aplicar 10% do PIB nesta área. O aprimoramento da Educação de base é a condição para melhorar a posição do Brasil em inovação no setor produtivo. E aí, também, o País precisa dar um salto em seu desempenho.

O Brasil investe pouco mais de 1% do PIB em pesquisa e desenvolvimento, metade do gasto de países como França e Alemanha e um terço da Coreia do Sul, que em uma geração, através dos investimentos maciços em Educação, conseguiu dar um salto e se tornar um país desenvolvido. Se o Congresso derrubou a lei que poderia colocar o Brasil nesse caminho, é dever da sociedade recolocar essa discussão na pauta.